

MONITORIA INDÍGENA: A DIFERENÇA E A IGUALDADE

Renata Maieron Turcato e Marli Fátima Farias

Resumo: A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS abriu suas portas para ingresso dos estudantes indígenas nos cursos de graduação em 2008, fruto de um projeto desenvolvido em conjunto com as lideranças Kaingang e Guarani, as duas maiores etnias indígenas presentes no sul do país. Pensando na permanência destes novos estudantes criou-se a monitoria indígena, onde preferencialmente um estudante do mesmo curso de graduação do indígena é designado para acompanhar este estudante nas suas possíveis dificuldades iniciais. O estudante indígena e seu monitor são ainda acompanhados por um professor tutor. Cada processo de monitoria, com duração aproximada de um semestre, será único conforme a relação estabelecida entre os três parceiros e com as necessidades apresentadas pelo estudante indígena, que ingressa em uma Universidade criada e solidificada por etnias e cultura tão diversa da sua. Questões práticas como funcionamento da biblioteca, portal do aluno, apresentação de trabalhos com uso da informática foram logo assimiladas pela colega indígena, já bastante versada nesses meios, permitindo um maior espaço de tempo para o estudo em conjunto das matérias dadas em aula, no nosso caso, no curso de Serviço Social. Estudar em conjunto as primeiras linhas do Serviço Social, uma indígena e uma não-indígena, foi uma experiência inigualável, pois enquanto estudávamos conceitos como alteridade e a história de uma profissão que se pauta no respeito às diferenças e defesa da igualdade, tivemos a oportunidade de aprender como é viver isso cotidianamente.

Palavras-chave: estudante indígena, permanência, acompanhamento.